

A PROBLEMÁTICA E OS DESAFIOS DO TRANSPORTE ESCOLAR RURAL PARA O TRABALHO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE ACOPIARA- CE

Claudia Leite Barbosa ¹

Antônio Gabriel Medeiros Amorim ²

Marcos Thullio Soares Melo ³

Pedro Henrique Lima Santos ⁴

John Mateus Barbosa ⁵

RESUMO

Acopiara é um município com a área territorial de 2.254.279km², possuindo uma população de aproximadamente 54.687 habitantes, conforme dados do IBGE (2010), onde, mais da metade dessa população (50,69%) reside na zona rural. Dessa forma, uma parcela significativa dos estudantes é proveniente dessa região, necessitando diretamente do transporte escolar para se deslocar até a instituição de ensino. Partindo do pressuposto de que a disponibilidade e a qualidade do Transporte Escolar Rural (TER) desempenha um papel fundamental no processo de ensino – aprendizagem, buscou-se por meio deste artigo explorar as implicações que esse fenômeno acarreta a prática docente. Do ponto de vista metodológico a pesquisa recorreu a entrevistas semiestruturadas junto aos docentes da rede estadual do município de Acopiara. Para Análise do material coletado foi utilizada a técnica da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Na literatura tomamos como referências bibliográficas os trabalhos de Lopes (2009), Martins (2010), Pergher (2014), Câmara (2008), et al. Como resultados desta pesquisa, concluiu-se que o TER impacta o trabalho docente nos seguintes aspectos: influencia no processo de planejamento pedagógico do professor, interfere nas metodologias utilizadas pelos docentes em meio a realidade vivenciada e afeta o processo avaliativo.

Palavras-chave: Transporte Escolar Rural, Trabalho docente, Planejamento, Avaliação, Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A educação assume um papel primordial na formação de cidadãos, gerando oportunidades de acesso ao conhecimento e redução das desigualdades. Entretanto, o alcance

¹ Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Ceará – IFCE, claudia.leite.barbosa08@aluno.ifce.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Ceará – IFCE, antonio.gabriel.medeiros07@aluno.ifce.edu.br;

³ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Ceará - IFCE, marcos.thullio.soares07@aluno.ifce.edu.br;

⁴ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Ceará - IFCE, pedro.lima.santos08@aluno.ifce.edu.br;

⁵ Professor do IFCE - Campus Iguatu - Doutor em Educação pela UFPE, john.mateus@ifce.edu.br.

apropriado dos alunos às instituições de ensino ainda perpassa por diversas barreiras, e uma delas é a ausência de um sistema de transporte adequado e único, voltado para atender a demanda. Tendo em vista os aspectos percebidos durante o período de execução do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), as adversidades causadas pela ausência e as condições de oferta do Transporte Escolar Rural (TER) repercutem diretamente na prática pedagógica, logo, essa problemática será o foco principal deste estudo.

A oferta do TER, como também a sua qualidade, torna-se um fator determinante para que os estudantes provenientes das regiões mais distantes possam acessar o âmbito da sala de aula. Sem esse meio de acesso, a frequência escolar dos discentes será prejudicada, logo, a prática pedagógica do professor terá de ser adaptada, levando o docente a buscar diversas estratégias e inovações tanto no que se refere ao repasse de conteúdo quanto a sua forma de avaliar os alunos.

Sendo o transporte responsabilidade dos estados e municípios, estes, por vezes, tornam a sua ação deficitária, levando a problemáticas quanto à gestão, o repasse de recursos, a qualidade da frota, as condições das vias, dentre outras complicações. Dessa forma, os alunos frequentemente se prejudicam perdendo vários dias letivos ao longo do ano. A questão do transporte escolar, considerando a realidade socioespacial do nordeste brasileiro, deveria ganhar um papel de grande relevância quando se discute o acesso à educação, no entanto, poucos trabalhos discutem a temática nesta região.

Portanto, o presente trabalho pretende compreender os diferentes impactos no planejamento e avaliação das diversas disciplinas escolares, as estratégias que (os/as) docentes desenvolvem em função dos desafios apresentados e como percebem/compreendem a relação entre o transporte escolar e sua prática pedagógica.

METODOLOGIA

O recorte espacial escolhido foi o município de Acopiara, localizado na região Centro Sul do Ceará, o qual possui uma extensão territorial de 2.254,279 km², sendo assim o 10º maior município do Estado (IBGE, 2010). Acopiara possui 51.160 habitantes, sendo 49,31% urbana, e 50,69% rural, conforme o IBGE (2010)⁶. Em detrimento dos fenômenos observados, com relação ao acesso e qualidade do transporte escolar, como também as questões socioespaciais

⁶ Os dados referentes a população e densidade demográfica do município estudado são do Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), pois com o novo Censo, realizado pelo IBGE em 2022, Acopiara perdeu cerca de 10.000 habitantes, algo controverso tendo em vista ao contexto de realização da pesquisa.

que permeiam a região, verificou-se que o município se adequa satisfatoriamente a pesquisa proposta.

O campo de pesquisa delimitado foi a Escola de Ensino Médio Liceu de Acopiara Deputado Francisco Alves Sobrinho, localizada no núcleo urbano da cidade. Apesar da instituição se estabelecer na zona urbana, os alunos atendidos, em sua maior parte, são provenientes da zona rural.

Para o levantamento de dados, optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas com docentes da referida instituição, que faz parte da rede pública estadual de ensino, atuantes em disciplinas diversificadas do Ensino Médio (Quadro 01). Desse modo, buscamos analisar a percepção dos professores de diferentes disciplinas, como também analisar como o fenômeno impacta no seu campo de atuação.

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Idade	Vínculo institucional	Área de atuação
Professor (a) 1 – P1	33 anos	Temporária (o)	Linguagens e suas tecnologias
Professor (a) 2 – P2	45 anos	Efetivo(a)	Matemática e suas tecnologias
Professor (a) 3 – P3	43 anos	Efetivo(a)	Ciências humanas e suas tecnologias
Professor (a) 4 – P4	29 anos	Efetivo (a)	Linguagens e suas tecnologias

Fonte: Elaboração própria

A entrevista, segundo Lüdke e André (1994, p. 34), “permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas”. Nesse sentido, as entrevistas permitem maior versatilidade em analisar o problema, a partir da perspectiva dos próprios sujeitos, dessa forma, é possível ter uma visão ampla e dinâmica sobre a compreensão deles a respeito dos fatos. Portanto, essa metodologia possibilitou uma análise mais clara e concisa acerca dos fenômenos que implicam na qualidade e disponibilidade do TER ofertado e de que forma esse fenômeno afeta o trabalho docente.

As conversas ocorreram no mesmo dia e foram realizadas em espaços diversificados, escolhidos a partir da disponibilidade dos entrevistados. Por tratar-se de entrevistas

semiestruturais, os questionamentos basearam-se nos seguintes estruturantes: 1. A importância do TER para o município; 2. Atuação do poder público; 3. Impactos diretos causados pelo TER; 4. Impactos no trabalho docente; 5. Metodologias utilizadas pelos professores e 6. Processo avaliativo.

Os dados obtidos através das entrevistas foram tratados por meio do método da análise de conteúdo desenvolvido por Laurence Bardin (2011). Para a aplicação desse método, foi necessário organizar o processo de análise da seguinte forma: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados. Essa metodologia consiste em uma técnica de análise versátil que se aplica a discursos diversos. De acordo com Bardin, a análise de conteúdo possibilita que o pesquisador saia da percepção superficial sobre determinados fenômenos e passe a desenvolver uma visão crítica acerca dos eventos observados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de embasar a pesquisa, buscamos um arcabouço teórico na literatura que tratasse da problemática, para esse fim, as principais referências bibliográficas tomadas neste trabalho são as contribuições teóricas de Lopes (2009), Pergher (2014), Martins (2010) e Câmara (2008).

Lopes (2009) destaca, em seu trabalho, que o transporte escolar é um elemento constitutivo fundamental para garantir o acesso à educação, salientando a importância de políticas públicas voltadas à prestação dos serviços de transporte escolar nos municípios.

Já Martins (2010), analisa os impactos das condições do TER no rendimento escolar dos estudantes por meio de questionários e formulários aplicados aos próprios alunos, professores e motoristas. Dessa forma, a autora busca compreender melhor o deslocamento dos discentes até a escola e a influência dele no comportamento dos alunos na sala de aula.

Pergher (2014), trouxe em sua discussão a política de acesso ao transporte escolar como dever do Estado, pois cabe a este ente federado assegurar a democratização da educação. A forma como é disponibilizado tal acesso, alcançado por meio das políticas públicas, dá mais sentido ao público e qualidade a esse direito.

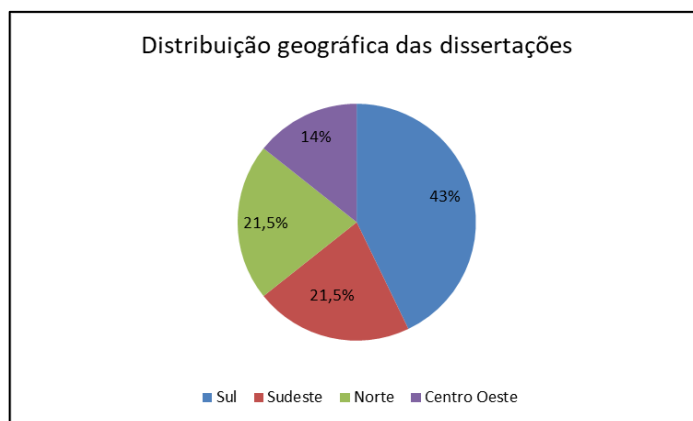
Câmara (2008), discute em seu trabalho sobre a oferta do transporte escolar, pois ele é um meio de deslocamento imprescindível para os alunos que vivem no campo. Uma vez que o acesso aos serviços básicos como a educação se encontra deficitários, concentrando-se geralmente na área urbana, os moradores da zona rural possuem maior dependência do transporte devido ao isolamento geográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Discutir sobre a qualidade do TER e como ele pode impactar no sistema educacional brasileiro é de fundamental importância para a realidade do país, todavia é um assunto pouco comentado e dificilmente abordado em trabalhos acadêmicos. A autora Amaro (2019) trouxe considerações importantes a respeito dessa problemática, em seu trabalho foi realizado um levantamento de dados de caráter quantitativo sobre a distribuição regional de dissertações que falam a respeito da temática na Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD), a partir do recorte temporal de 2009 a 2019.

A mesma evidencia que houve um número maior de publicações em quase todas as regiões do país, todavia na região Nordeste os trabalhos mostraram-se escassos, o que não deixa de ser um fato preocupante pois o Nordeste, juntamente com o Norte, carece de políticas públicas voltadas para o acesso e permanência do aluno no ambiente escolar, trazendo à tona a importância da discussão que está sendo proposta.

Figura 1: Distribuição geográfica das dissertações

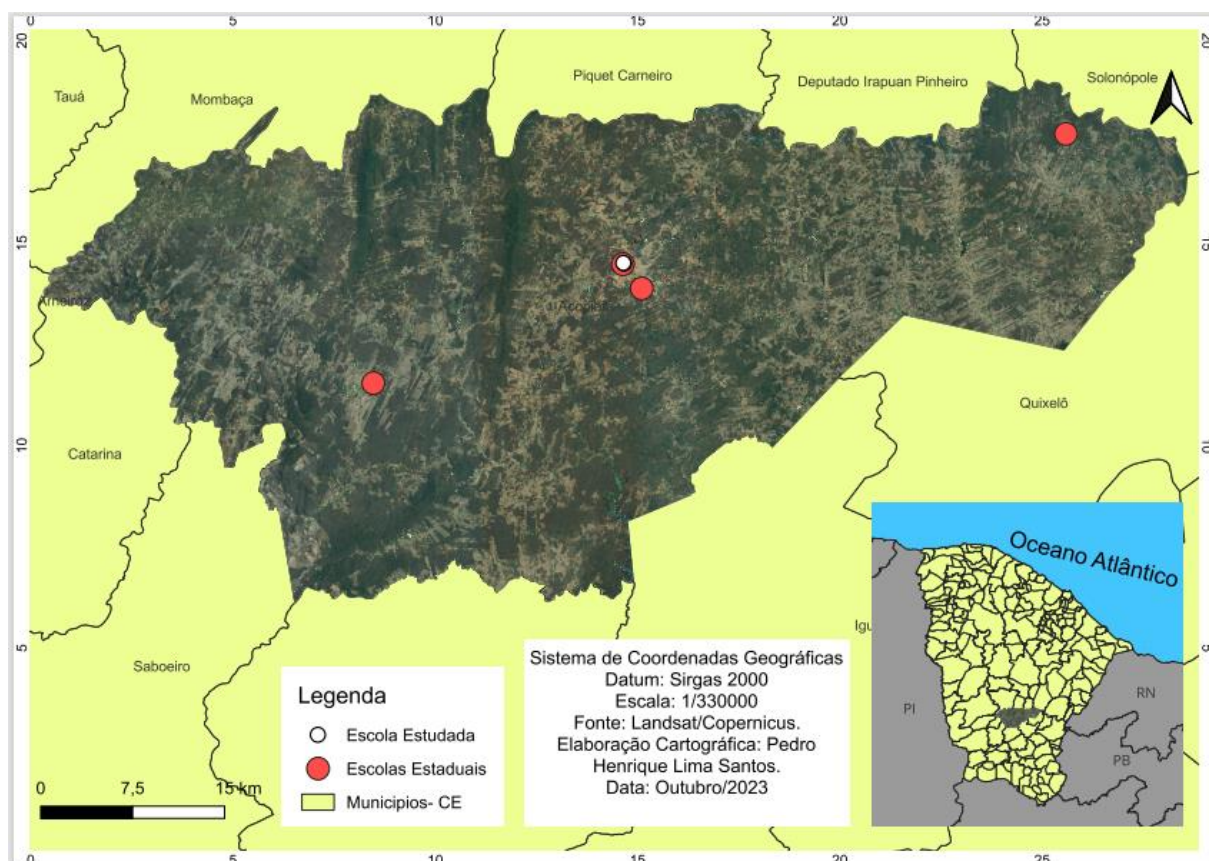


Fonte: Amaro (2020)

O município de Acopiara tem uma grande extensão territorial, por consequência, muitos distritos situam-se distantes da sede, o que torna imprescindível a presença do TER nessas regiões, pois ele permite o deslocamento dos estudantes até os núcleos de ensino médio, que são poucos e mal distribuídos geograficamente no território. Portanto, o transporte escolar é essencial para a democratização da educação, principalmente nas áreas rurais (MARTINS, 2010), que muitas vezes fica prejudicada devido às características inerentes a essa massa populacional, como a segregação espacial e as condições econômicas desfavoráveis.

Acopiara conta com apenas 4 escolas estaduais de ensino médio, são elas: Escola de Ensino Médio Maria Leal Teixeira, localizada no distrito de São Paulino, a 26 km do centro da cidade; a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Francisco Assis Vieira, localizada na Vila Umari, a 38 km da sede da cidade; a Escola Estadual de Ensino Profissionalizante Alfredo Nunes de Melo e a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Liceu Deputado Francisco Alves Sobrinho, sendo estas duas últimas localizadas na área urbana (Mapa 01). Vale salientar que o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Acopiara, recentemente inaugurado, também oferece ensino médio, mas para efeitos deste estudo foram analisadas apenas as escolas estaduais de ensino médio.

Mapa 1: Mapa de localização das escolas estaduais de ensino médio no município de Acopiara – CE



Fonte: Elaboração própria

As instituições de ensino localizadas na zona rural não conseguem atender a demanda de alunos provenientes de todos os distritos ao seu entorno, fazendo com que ocorra um fluxo de deslocamento para a área urbana em busca do acesso à educação. Como destaca um dos entrevistados: “Esse problema é muito difícil de ser resolvido no município. Por quê? O

município é gigante. Não tem como ter escolas lá próximas a eles [...], esse transporte tem que existir e deveria ser prioridade porque prejudica mesmo os alunos” P1 (2023). Desse modo, é perceptível que o TER desempenha um papel imprescindível na viabilização do acesso ao ensino, pois o contexto que o mesmo está inserido permite que ele se torne um determinante para a educação no município.

Portanto, embasamos a discussão de acordo com os três objetivos pré-estabelecidos, para que, ao longo do debate, possa ser evidenciado se os mesmos se comprovam ou não.

I) As diferentes consequências no planejamento e avaliação das diversas disciplinas escolares.

Ao longo das entrevistas, os docentes citaram a importância de sempre buscar inovar nas metodologias de forma que permita incorporar os alunos prejudicados pelo TER da melhor maneira possível na dinâmica de ensino. Para tanto, pode ser feito o seguinte questionamento: é possível construir novas metodologias que atendam esses alunos afetados pelo transporte, como também os demais discentes, com a carga horária extenuante que os professores enfrentam durante sua jornada de trabalho? A maior parte dos entrevistados relatou que não possui muito tempo hábil livre para o planejamento, como relatado pelo P3 (2023):

“A gente acaba se sobrecarregando, deixando outras atividades acumularem. E principalmente essa parte burocrática, a gente acaba deixando de lado pra (sic) poder suprir essa demanda que vai além da nossa carga horária.”

Todo esse processo leva o professor a abrir mão do seu tempo de descanso para realizar as pendências deixadas de lado a partir da realidade vivenciada. Percebe-se que a atividade docente está presente em variados espaços, indo muito além da simples atuação dentro da escola, estendendo-se ao seu espaço e tempo particular que deveriam ser destinados a outras vivências, não existindo muitas barreiras que impeçam o transbordamento dessas atividades para seu tempo fora da instituição de ensino. Vale enfatizar que as dificuldades enfrentadas na busca por conciliar trabalho e vida pessoal-familiar aparecem entre os principais motivos de abandono do magistério (LAPO; BUENO, 2003).

Da mesma forma, o processo avaliativo torna-se uma etapa de grande complexidade, tendo em vista a realidade que os docentes estão condicionados a avaliarem os estudantes. Como mencionado por Luckesi (2015), a avaliação não é apenas para dar nota, aprovar ou

reprovar, ela é um instrumento para auxiliar nas decisões. Avaliar é o ato da investigação da realidade, equiparando-se à investigação científica, pautada na verificação da realidade.

No entanto, alguns discentes muitas vezes encontram-se impossibilitados de estarem presentes na sala de aula, o que impede que a avaliação cumpra sua função de auxiliar nas decisões e investigação da realidade. Esse afastamento não permite que seja realizado o acompanhamento efetivo da aprendizagem, prejudicando a avaliação qualitativa, parte fundamental desse processo, como evidenciado pela fala de um dos entrevistados: “o qualitativo fica prejudicado porque a gente não tá vivenciando com eles esse processo” (P3,2023). Desse modo, a avaliação é executada durante a correção das atividades que foram passadas no momento em que eles estavam ausentes, sendo assim, aqueles que por sua vez não resolveram essas atividades ficam reduzidos ao processo quantitativo, o que não representa a realidade concreta como um todo.

II) As diferentes estratégias que (os/as) docentes desenvolvem em função dos desafios apresentados.

Os professores entrevistados mencionaram que sempre buscam alternativas para inserir os alunos impossibilitados de chegar à instituição nos assuntos trabalhados em sala, fazendo o uso de meios diversificados para alcançar esse objetivo. Dentre eles, os mais utilizados são as mídias sociais, como esclarecido durante o diálogo: “trabalhar em rede social, WhatsApp. Então a gente manda ou então o pai, ele vem pegar a atividade e leva pra (sic) casa, pro (sic) aluno resolver. Aí (sic) quando o transporte retorna, aí (sic) ele traz essa atividade pronta” (P4, 2023).

Contudo, alguns discentes não dispõem de internet para que possam acessar tais materiais, pensando nisso, os professores e a coordenação da escola viabilizam para esses alunos material impresso. Assim, quando algum familiar dos discentes afetados se deslocam até a sede do município, eles podem ter acesso ao material disponibilizado pela instituição, e darem o retorno das atividades na medida do possível, ou apenas quando o transporte retornar à normalidade.

Ao retornarem para a instituição e se inserirem novamente no âmbito educacional, nem sempre é possível reaver os conteúdos passados de modo adequado, porém, por meio de atividades diversificadas e coletivas, os professores tentam mantê-los parelhos ao restante da turma, como discorre o P3 (2023):

As atividades em que a gente consegue desenvolver em grupo que eles podem discutir, que eles podem é, tá (sic) se movimentando mais, tá (sic) discutindo, debatendo, a gente percebe que eles participam mais do que aquelas que é só resolvendo ali individualmente, sozinho, porque ali (sic) ele já vai deixando o cansaço mandar mais.

Dessa forma, o aluno vai trabalhando não somente suas capacidades individuais, mas melhorando as relações que podem e devem ser potencializadas, buscando concluir o ano letivo sem grandes prejuízos.

III) Como percebem/compreendem essa relação entre o transporte escolar e sua prática pedagógica.

Falando especificamente desse meio técnico que possibilita o acesso do discente ao ambiente escolar, sem o TER os alunos ficam impossibilitados de acessar ao ambiente educacional: “é um mês, é dois, é quinze dias, têm localidade aqui que a o aluno vem um dia e passa duas semanas sem vim, aí (sic) vem de novo um dia, aí (sic) mais duas semanas sem vim por conta do carro” (P3,2023). Portanto, faz-se necessário esclarecer alguns pontos, o primeiro remete à qualidade dos veículos que transportam os alunos, pois boa parte dos ônibus são terceirizados, onde alguns apresentam problemas quanto à manutenção, levando-os a ficar parados no caminho por períodos consideráveis, chegando atrasados na instituição. Reforçando a discussão, Lopes (2009) ressalta que os residentes da zona rural se encontram subordinados à oferta inadequada dos serviços e de infraestrutura de transportes, estendendo-se para o transporte escolar.

Os fatores mencionados anteriormente permitem fazer uma conexão com o nosso segundo ponto de discussão, este mais voltado para as vias de acesso que conectam o núcleo urbano à zona rural. Devido às chuvas sazonais no período da quadra chuvosa, que compreende os meses de janeiro a maio, é comum encontrar vias com acesso prejudicado, podendo ser encontrado em alguns casos, buracos, lama e até mesmo riachos que cortam a estrada, dessa forma, o deslocamento dos alunos até a instituição de ensino fica comprometido durante esse período.

Outro fator determinante remete-se à distância percorrida entre alguns distritos da zona rural e a sede do município, fazendo com que alguns discentes necessitem sair com até duas horas de antecedência para chegar no horário correto à instituição: “Tem aqueles alunos que por sair muito cedo acaba também tendo essa questão da alimentação, a fome, isso acaba prejudicando também o desempenho deles em sala de aula.” (P3, 2023). Como evidenciado, o deslocamento pode causar cansaço por conta do longo trajeto, problemas com alimentação e outras necessidades básicas, contexto esse relatado com preocupação pelos entrevistados.

Neste estudo buscamos observar como alguns docentes da rede pública estadual que atuam no município lidam com tais situações. Com base em Paulo Freire (1996), a prática

docente vai muito além da deposição do conhecimento, portanto, para que o educador possa cumprir sua designação, ele deve compreender o contexto em que os alunos estão inseridos. Partindo desse pressuposto e considerando os dados obtidos através das entrevistas, notamos grande preocupação por parte dos professores com as condições enfrentadas pelos alunos durante o trajeto de deslocamento até a instituição de ensino, e após chegar na escola, como ele se comportaria no contexto da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já evidenciado, o município de Acopiara apresenta adversidades relacionadas à ausência do TER, e este, por sua vez, expõem problemas em sua estrutura quando utilizado, tornando o trajeto um período exaustivo para os alunos, podendo levá-los ao desgaste físico e mental. Todo esse processo atinge diretamente o trabalho dos docentes da rede de ensino do município, pois estes necessitam constantemente adequar-se à realidade para incluir os estudantes afetados tanto quando eles estão afastados como quando retornam à escola, devido às suas realidades distintas.

Ao analisar as características socioeconômicas, naturais e estruturais do nordeste brasileiro, torna-se evidente que a região necessita de um olhar especial no que tange às políticas públicas voltadas para o acesso e qualidade do transporte escolar. No entanto, os poucos trabalhos que abordam o fenômeno TER se distribuem nas demais regiões do país, excetuando-se o Nordeste, tornando-se um fator preocupante para o cenário da educação regional e também nacional.

Diante do exposto, como debatido no decorrer deste trabalho, a oferta e qualidade do TER no município de Acopiara tem impacto direto no trabalho docente, todavia, outros fatores envolvendo esse mesmo objeto de pesquisa podem e devem ser abordados em trabalhos futuros, como a percepção dos alunos e do público externo a respeito da problemática, as políticas públicas e os agentes envolvidos diretamente na logística do transporte escolar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra. Pg. 57-56. 1996.

HOFFMANN, Wesley Pinto. SME em Diálogo — Avaliação para a aprendizagem, por Cipriano Carlos Luckesi. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 24, 28 de junho de 2022. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/25/sme-em-dialogo-r-avaliacao-para-a-aprendizagem-por-cipriano-carlos-luckesi>> Acesso: 10 de Julho de 2023.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 65-88, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16830.pdf>>. Acesso em: 25 de Agosto de 2023.

LOPES, E. P. (2009). **Modelo organizacional para o transporte escolar rural nos Estados e municípios brasileiros**. Publicação T.DM-007/2009, Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília. Brasília, DF, 172p.

LOPES, Elisangela P.; CAMARA, Marianne Trindade; MONTEIRO, Tatiára. Transporte escolar como instrumento de viabilização do acesso à Educação: o que estabelecem as leis? Texto para Discussão. ANPET, p. 10. Brasília: Ceftru, 2008, (Texto para Discussão). ISSN/ISBN: 1983-3555. Disponível em: <<http://www.ceftru.unb.br>>. Acesso em: 19 Set. 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. SME em diálogo - Avaliação para a aprendizagem (recurso digital). Prefeitura de São Paulo/SP, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OO2YscAwrqg>. Acesso em: 07 jun. 2023.

MARTINS, A. P. A. (2010). **Análise dos impactos das condições do transporte escolar rural no rendimento escolar dos alunos**. Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Faculdade de Tecnologia, Universidade de Brasília, DF, 118p.

PERGER, Calinca Jordânia. Análise de política como metodologia em estudo do transporte escolar rural. **RBP AE** - v. 33, n. 2, p. 449 - 466.mai./ ago. 2017.